

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA Publicação Diário do Norte

Local Porto Data 03/08/65 Série \_\_\_\_\_ N.º \_\_\_\_\_

## TRAGÉDIA NO MAR DE ESPOSENDE

9

# 28 PESCADORES MORTOS

## NO ABALROAMENTO DE UM BARCO ALEMÃO

## COM UMA TRAINEIRA

Foi no mar de Esposende. Eram 4 horas da manhã. A traineira «Padre Cruz», da praça de Matosinhos, de onde saíra ontem, cerca das 18 horas, preparava-se para lançar a rede. O nevoeiro era cerrado. Os pescadores ouviam a «ronca» de Esposende para os lados de nordeste. Encontravam-se, portanto, um pouco a sul daquela vila, a umas 7 ou 8 milhas da costa, cerca de 35 braças de profundidade. De repente, um estrondo. A «Padre Cruz» fora cortada a meio pelo vapor alemão «Apollo», que navegava de Bremen, com carga geral, em direcção à barra do Douro. Os 39 homens da traineira não tiveram tempo, sequer, para pensar. Cuspidos uns para as águas, outros presos aos destroços, encontravam-se todos, perante a máscara ameaçadora da morte. Come-



A TRINEIRA «PADRE CRUZ»

cam a ouvir-se gritos. Uns, lancinantes, de dor, outros clamando por socorro. Entretanto, as duas metades do barco iam submergindo, lentamente. Não se enxergava a um palmo.

Do vapor alemão são arreadas as baleeiras. Outras traineiras, que navegavam perto, acodem também. E começou a tarefa da recolha dos sobreviventes: apenas 11. Cadáveres, apenas um: o do mestre da «Padre Cruz». Destroços ao cimo da água, são as últimas marcas da tragédia. As pesquisas não apresentam progressos. Entretanto, nasce o dia. Mas a claridade não adiantou. Vinte e oito corpos foram tragados pelas ondas, alguns certamente destroçados na violência do choque. Consumara-se uma grande tragédia, das maiores registadas no meio piscatório matosinhense, a cada passo sacudido pelo luto e pela dor.

## CENAS LANCINANTES EM LEIXÕES

A notícia correu rapidamente em Matosinhos, desde as primeiras horas da manhã. A rádio marítima da pesca trouxera, certos, os primeiros informes. Para o cais do marígrafo acorreram centenas de pessoas. A multidão aumentava à medida que os minutos decorriam. Avultavam as famílias dos pescadores envolvidos na catástrofe. Mulheres, embiocadas nos seus xalles negros, davam largas à sua dor. Chamavam pelos seus entes queridos, como se uma resposta, impossível, lhes tirasse as dúvidas. E a dúvida era, para aquela desgraçada gente, a nota dominante. Já se sabia que havia 11 sobreviventes, mas quem eram? Entretanto, as lágrimas corriam pelas faces das mulheres, das crianças e até dos homens. A cerração mantinha-se, impenetrável, como uma cortina de mistério, a condizer com a ansiedade de todos. A névoa espessa sublinhava o ambiente, essa mesma névoa que fora a causa próxima da tragédia.

Eram 10,40 quando atracou ao cais do marígrafo a traineira «Nice», trazendo a bordo o corpo, inerte, do mestre da traineira sinistrada: António da Conceição Gavina, natural das Caxinas, Vila do Conde. Era mestre há alguns anos. Já comandara a «Padre Cruz» anteriormente, durante três anos. Abandonou o cargo. Parecia, porém, estar escrito que havia de morrer com ela. No início da presente safra tomou o comando, de novo, do barco que havia de matá-lo.

A chegada da «Nice», gritos lancinantes se escutam. No convés, o corpo envolto, carinhosamente, num cobertor. A tripulação traz a marca da tristeza nos rostos tismados. Chega o Subdelegado de Saúde para as formalidades legais. E o corpo é desembarcado no cais do posto de serviço. É o único cadáver, como que o testemunho macabro do terrível desastre.

SEGUE NA PAGINA 4

# TRAGÉDIA NO MAR DE ESPOSENDE

VEM DA 1.ª PÁGINA

## O NAVIO CAUSADOR DO DESASTRE TROUXE OS ONZE SOBREVIVENTES

Poucos minutos antes das 11 horas, entrou a barra de Leixões o vapor alemão «Apollo» que, embora destinando-se ao Douro, aportou a Leixões para o desembarque dos sobreviventes.

Entretanto, a dúvida daquela gente parece adensar-se. Enquanto não chegam os 11 homens salvos quase milagrosamente, ouvimos o mestre da traineira «Nice». Não assistira ao abalroamento. Encontrava-se perto e ouviu os ecos do acidente. Acudiu logo ao local. E não só a «Nice». Outras traineiras fizeram o mesmo: «S. Pedro», «Passos Manuel IV», «Verde-Mar», «Narciso» e outras.

O Mestre Manuel de Oliveira é preciso nas suas informações. Tinha encontrado o cadáver do mestre a boiar, de bordo. Recolhera-o. O corpo apresentava ligeiras escoriações. Provavelmente, também, uma perna partida. A roupa rasgada, a denotar talvez, um esforço de libertação. Eram 8 horas quando encontrou o corpo.

Quando inquirimos do mestre Manuel de Oliveira a que horas se teria dado a tragédia, dá-nos um pormenor detectivesco: — «Reparei no relógio do morto, que estava partido. Era de calendário. Marcava o dia 4 e estava parado nas 4,41».

Disse-nos, ainda, que a traineira «Narciso» ficara no local, para ver se salvava a rede. Numa dessas tentativas tinham visto, ao que se dizia, um cadáver agarrado à retenida, que pouco depois desaparecia no meio das ondas.

Chegava ao cais do marégrafo, entretanto, uma lancha dos Pilotos, conduzindo os 11 sobreviventes. A multidão de familiares precipita-se pela escada. Aumenta de intensidade a gritaria. São clamores doloridos que se erguem no ar. Perguntas que cortam o coração:

— «Onde está o meu filho?»

— «O meu rico homem, não veio?» — e não tinha vindo.

Agarrados pelos familiares, os onze pescadores trazem nas faces, no olhar abúlico, nos gestos inconscientes, a amostra dolorosa das horas que viveram. Alguns estiveram na água quase uma hora, gritando por socorro. Não sabem dizer nada. Explicar como foi, não é com eles. Não deram conta de coisa nenhuma

Rocha Ferreirinha, de 50 anos, casado, morador na rua do Conde S. Salvador, 33, em Matosinhos; Almerindo Alves, de 36 anos, casado, de Vila do Conde e Manuel Barros Flores, de 43 anos, casado, de Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim, que foram tratados a leves escoriações. Apenas o pescador José Fernando Regufe, de 24 anos, solteiro, da rua de Monção, 70, na Fóvoa do Varzim, ficou internado naquele estabelecimento hospitalar, por ter sofrido fratura de costelas. Todos os outros se encontra-



O CONTRA-MESTRE, MANUEL FERREIRINHA, AO DESEMBARCAR

## A ALEGRIA COMOVENTE DA VIDA SALVA

Lá vinha o contra-mestre, o motorista, um dos ajudantes do motorista. As esposas, as mães, os filhos, agarram-se, quase em fúria, num misto de ternura e comoção. Eles, não resistem às lágrimas. Parece que não acreditam naquela realidade palpável, consoladora que, por momentos, julgaram perdida: a vida!

Ninguém pode assistir de olhos enxutos à cena que ultra-

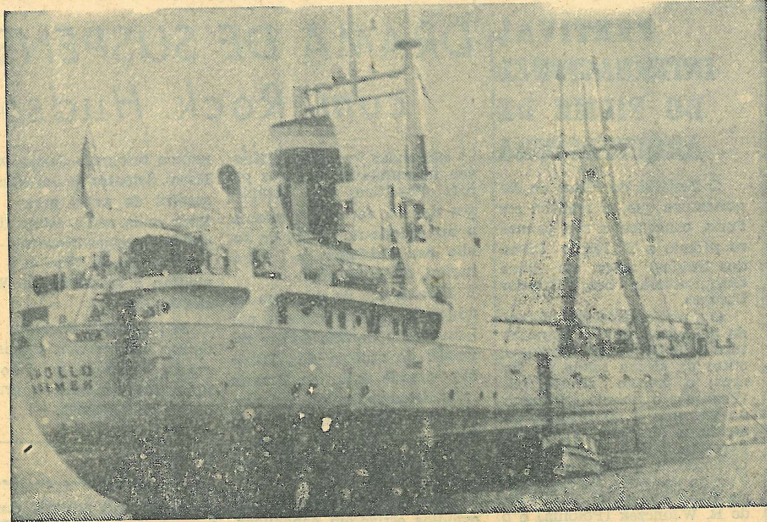
passa a capacidade de resistência de quem quer que seja.

### 4 feridos sem gravidade

Uma ambulância dos Bombeiros Voluntários de Leixões conduz quatro feridos, sem gravidade, ao Hospital de Matosinhos: o contra-mestre Manuel

vam num compreensível estado de cansaço e abatimento.

São os seguintes os restantes 7 sobreviventes: motorista Júlio Rosendo Furtado, de 43 anos, casado, da rua da Agra, 53, Leça da Palmeira; Sílvia Ferreira Dias, de 35 anos, casada, da rua Comendador Camacho Teixeira, 27, Matosinhos; Jaime Gomes de Sousa, de 37 anos, da



O NAVIO ALEMÃO «APOLLO», CAUSADOR DA TRAGÉDIA, FUNDEADO, ESTA MANHÃ, EM LEIXOES, ONDE DESEMBARCOU OS 11 SOBREVIVENTES

rua Santos Graça, 24, Póvoa do Varzim; João Dinis, de 27 anos, da rua Santos Graça, 76, Póvoa do Varzim; Adolfo Eusébio Pires, de 30 anos, morador na Boucinha, Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim; José Rodrigues Praia, de 39 anos, da rua Vasco da Gama, 12, Ovar; Alfredo Macieira de Castro, ajudante de motorista, de 19 anos, de Matosinhos.

Todos os sobreviventes foram unânimes em afirmar o magnífico tratamento de que foram alvo a bordo do navio «Apolo», como, aliás, era de esperar.

Dois elementos da tripulação, matriculados como tal, não embarcaram, visto terem a seu cargo os serviços das redes e prestarem serviço nos armazéns da empresa.

### Saiu há um mês do hospital

O ajudante de motorista Alfredo Macieira de Castro, um dos sobreviventes, saiu há um mês, aproximadamente, do Hospital da Ordem de S. Francisco, onde se curou de gravíssimas queimaduras que sofreu, há precisamente um ano, por virtude da explosão e incêndio a bordo da traineira «Miceu», onde desempenhava as mesmas funções.

O Alfredo dormia quando ocorreu o acidente desta madrugada. Conseguiu atingir o convés saindo pelo albei e esteve na água mais de três quartos de hora.

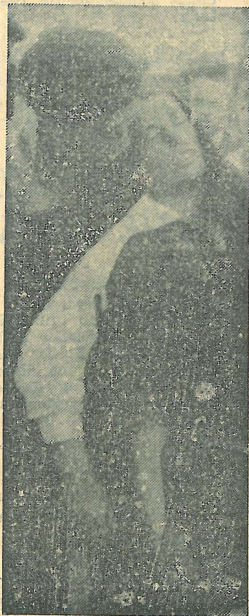
O ajudante de motorista, com quem falámos, disse-nos que se encontravam muitos pescadores na água, mas que as próprias vagas os afastavam e deixavam de ser vistos. O motorista da «Padre Cruz» chegou, mesmo, a afirmar-nos estar con-

vencido de que se salvou quem gritava ou quem era ouvido.

### À volta do abalroamento

Teciam-se comentários, esta manhã em Leixões, sobre o local em que o abalroamento se verificou. Dizia-se que naquele ponto de afastamento da costa, não é costume passarem os

SEGUIE NA PAG. 13.



O MARIDO NÃO VOLTOU...

navios de longo curso. A maneira encontrava-se a menos de 30 braças, enquanto a navegação de longo curso se processa, normalmente, para além das 40 braças. Ora, os meios de que dispõem os barcos como o «Apolo» permitem, mesmo com

nevoeiro, saber as profundidades a que navegam. As autoridades marítimas tomaram conta da ocorrência e por certo a responsabilidade será totalmente esclarecida.

Essas mesmas autoridades tomaram as providências que a ocorrência requeria, não só em terra como no mar. A lanchar de fiscalização «Doura-



NO CONVES DA «NICE», ENVOLVIDO NUM COBERTOR, O CORPO DO MESTRE DA «PADRE CRUZ»



DOIS SOBREVIVENTES: «AFREDO MACIEIRA» DE CASTRO E SAUL FERREIRA DIAS

# TRAGÉDIA NO MAR DE ESPOSENDE

da», mal conhecido que foi o triste acontecimento, seguiu para o local e ainda lá se encontrava à hora de encerrarmos os nossos serviços, prosseguindo as pesquisas.

Já depois do meio-dia, abandonou Leixões a traineira «São Bento» que recolheu alguns destroços: uma bóia e alguns cabazes da «Padre Cruz» e bóias do «Apollo».

A grande maioria dos mortos deixa filhos menores, ficando as famílias em situação económica difícil. No entanto, as entidades competentes começaram já a tratar do caso, esperando-se, talvez ainda hoje, sejam tomadas providências.

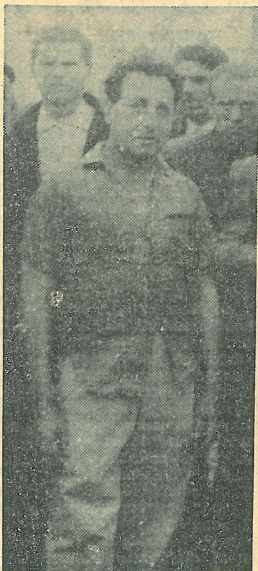
Principalmente em Matosinhos, Póvoa do Varzim e Vila do Conde, pode dizer-se que a consternação é geral. A Câmara Municipal de Matosinhos colocou a bandeira a meia haste em sinal de luto. Luto justificado, visto ser a maior tragédia da pesca, depois da catástrofe de Dezembro de 1947, em que perderam a vida 102 pescadores.

O funeral do inditoso mestre António Gavina deve realizar-se amanhã, a hora a designar.

A hora a que encerramos esta edição, continua a aguardar-se a chegada de outras traineiras que estiveram no local, sendo, porém, poucas, as esperanças de que haja mais algum sobrevivente, muito embora seja de admitir.



PERDEM O FILHO.



O MOTORISTA DA TRAINERA SINISTRADA, JULIO ROSENDO FURTADO



TRISTEZA E DOR, QUADRO DOMINANTE AMANHÃ

## A LISTA DOS MORTOS

Mestre, António da Conceição Gavina, de 35 anos, casado, da rua de Alvaro Castelões; Joaquim Ferreira Cardoso, ajudante de motorista, de Aveiro; João Azevedo Rodrigues Fraia, de 15 anos, da rua de Vasco da Gama, Ovar; Andozindo Maia Pinheiro, de 25 anos, rua 31 de Janeiro, Póvoa do Varzim; José Fernandes da Silva, de 19 anos, da rua Latino Coelho, 143, Póvoa do Varzim; Joaquim Gomes André, de 20 anos, da Boucinha, Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim; José da Silva Bicho, de 20 anos, Avenida Serpa Pinto, Matosinhos; Joaquim Matos da Costa, de 30 anos, da rua da Alegria, 41, Poça da Barca, Vila do Conde; Manuel Rodrigues Espoheiro, de 29 anos, da rua 3, n.º 27, Caxilhas, Vila do Conde; José Gomes André, de 24 anos, do lugar da Boucinhas, Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim; Francisco Marques da Rosa, de 31 anos, da rua Santos Graça, Póvoa do Varzim; João Guilherme Furtado, de 17 anos, da rua Santos Graça, 76, Póvoa do Varzim; Domingos Lopes Macierira, de 39 anos, Ilha do Desterro, Póvoa do Varzim; António Fernandes Regufe, de 53 anos, rua da Assunção, Póvoa do Varzim; Júlio dos Santos Gira, de 33 anos, da rua da Alegria, Poça da Barca, Vila do Conde; José Bernardo Santos Martins, de 24 anos, da rua da Poça da Barca, 1, Vila do Conde; Amélio Fortunato, de 28 anos, da rua da Lapa, Póvoa do Varzim; Aristides Tomás Bicho, de 31 anos, da rua 1.º de Dezembro 494, Matosinhos; Jaime Francisco Simão, de 43 anos, da Boucinha, Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim; Alvaro Francisco da



O PECCADOR JOSÉ FERNANDO REGUFE, AO SER TRANSPORTADO PARA A AMBULANCIA QUE O LEVARIA AO HOSPITAL, ONDE FICOU INTERNADO, COM FRACTURA DE COSTELAS

◆ Cunha, de 43 anos, da rua da Assunção, Póvoa do Varzim; Manuel Castro Regufe, de 32 anos, da rua Miguel Bombarda, 112, Póvoa do Varzim; Francisco Leopoldo Fraia, de 29 anos, rua Vasco da Gama, 12, Ovar; Leonardo Dias Pinto, de 27 anos, da mesma morada; Arselino Renheiro Zargo, de 39 anos, de Pardeilhas, Murtosa; José Maria Rodrigues, de 27 anos, da rua Vasco da Gama, 12, Ovar; Joaquim Lérias da Teresa, de 33 anos, rua da Pátria, 6, Nazaré; Abílio Gomes Andrade, de 16 anos, da Boucinha, Aver-o-Mar, Póvoa do Varzim e João Gonçalves Hipólito, de 40 anos, da Aldeia da Aguçadoura, Esposende.



SALVO, MÃS VENCIDO PELO SOFRIMENTO